

O ATABAQUE: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E PRÁXIS DO COLETIVO UBUNTU NEGRAS RAÍZES

Elisângela Ap. da Silva Lizzi (UTFPR);

Glaucia Maria Bressan(UTFPR);

Daniel Cruz Neto (Engenharia Elétrica-UTFPR/Coletivo UBUNTU/NEABI-CP)

Gabriel de Sousa Muniz (Engenharia de Computação-UTFPR/Coletivo UBUNTU).

Gustavo Mirabal Czarnotta (Engenharia de Controle e automação-UTFPR/Coletivo UBUNTU)

INTRODUÇÃO

O atabaque, instrumento de percussão de matriz africana, transcende sua função rítmica para se consolidar como um pilar de preservação da memória, resistência e identidade afro-brasileira. A presença do atabaque na universidade justifica-se pela necessidade de romper com a hegemonia do conhecimento eurocêntrico, inserindo a ancestralidade africana como matriz de saber científico e social. Nesse contexto, o toque do atabaque e sua inserção no ambiente acadêmico configuram-se como práticas de ruptura, que reintroduzem vozes historicamente excluídas e afirmam outras formas de produção de conhecimento. Na Capoeira Angola, o atabaque ancora a bateria, estabelecendo o diálogo necessário com o trio de berimbaus (Berra boi, Gunga e Viola). O presente trabalho tem como objetivo central investigar e documentar a função técnica, social e pedagógica do atabaque dentro das dinâmicas do Coletivo Ubuntu Negras Raízes, especificamente nas manifestações da Capoeira Angola e do Samba de Roda. Busca-se analisar o instrumento não apenas em sua dimensão física (organologia), mas como um dispositivo de justiça cognitiva que legitima saberes afrodiaspóricos no espaço universitário. \

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação que se fundamenta em procedimentos que conectam técnica à prática social. Inicialmente, realiza-se um estudo organológico e rítmico, focado na análise técnica da afinação, manutenção e execução dos instrumentos.

Complementarmente, a proposta se materializa através de vivências de práxis coletiva, traduzidas na realização de rodas de Capoeira Angola e Samba de Roda abertas ao público. Temos o aparato instrumental da cultura afrodiaspórica, sendo o cerne rítmico composto pela Curimba de Atabaques, um conjunto de três tambores com funções e timbres distintos: o Rum, de som grave e responsável por conduzir o fundamento; o Rumpi, de sonoridade média e apoio constante; e o Lê, que possui o timbre mais agudo e liberdade para variações rítmicas. Somam-se a este núcleo os instrumentos complementares que estruturam a orquestra da Capoeira Angola e do Samba de Roda, incluindo o trio de berimbaus (Berra-boi, Gunga e Viola), pandeiros de couro, agogô de castanha do Pará ou agogô de ferro e reco-reco produzido em bambu ou madeira. Além do instrumental percussivo, a pesquisa e a prática são subsidiadas por recursos audiovisuais, que englobam equipamentos de captação sonora e dispositivos de registro fotográfico e videográfico. Tais ferramentas são essenciais para a

documentação e realização de análises técnicas posteriores sobre a movimentação e a musicalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das atividades do Coletivo Ubuntu Negras Raízes evidenciou que o atabaque ultrapassa sua função instrumental, configurando-se como um dispositivo central de mediação cultural, pedagógica e política no espaço acadêmico. A inserção do trio de curimba (Rum, Rumpi e Lê) nas práticas de Capoeira Angola e Samba de Roda estruturou uma base rítmica, na qual o Rum exerce a função de condução, o Rumpi de sustentação e o Lê de variação e improviso, consolidando uma dinâmica musical interdependente e coletiva. O atabaque, em contextos afro-brasileiros, está intrinsecamente ligado à espiritualidade, à memória e às práticas culturais que estruturam comunidades negras (DE ARAÚJO e DUPRET, 2012). Nesses espaços coletivos, a teoria decolonial é aplicada diretamente por meio do corpo em movimento, promovendo uma integração orgânica entre a comunidade acadêmica e a sociedade externa. No âmbito da extensão universitária e do intercâmbio escolar, o projeto executa oficinas em instituições da rede pública estadual, utilizando o atabaque como um recurso didático central para a educação das relações étnico-raciais, em conformidade com as diretrizes da Lei 10.639/03. Adicionalmente, a análise das práticas desenvolvidas mostra que o racismo cotidiano se manifesta também na deslegitimação de saberes e práticas culturais negras, frequentemente relegadas a um lugar de subalternidade. O racismo opera de forma estrutural e cotidiana, produzindo silenciamentos e apagamentos que atravessam corpos, memórias e epistemologias (KILOMBA, 2019). No âmbito pedagógico, as vivências coletivas evidenciaram que o atabaque atua como instrumento de educação das relações étnico-raciais, promovendo aprendizagem baseada na experiência, na corporeidade e na musicalidade. A articulação entre teoria e prática, especialmente nas ações extensionistas, contribui para a efetivação de propostas educativas antirracistas, alinhadas à valorização da cultura afro-brasileira.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO, Anderson Leon Almeida; DUPRET, Leila. Entre atabaques, sambas e orixás. **Revista Brasileira de Estudos da Canção–ISSN**, v. 2238, p. 1198, 2012.

BRITTO, Clovis Carvalho. O silêncio dos atabaques? Arte pública de matriz africana e memória topográfica em perspectiva. **Revista Mosaico-Revista de História**, v. 9, n. 2, p. 201-208, 2016.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem a UTFPR pela bolsa de extensão PROREC e a deputada Carol Dartora pela emenda parlamentar concedida aos coletivos e NEABIs